

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

4/12/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



1935. O quadro definido

O quadro político na região estava claro em 1935. As duas principais facções políticas se acomodavam em dois partidos: o Constitucionalista, de nível estadual, e o Independente Municipal, nascido no Município e conhecido pela sigla PIM. O operariado mantinha-se afastado. Era apenas chamado na hora de votar. Não tinha voz nos partidos dominantes.

O PC era situação, formado pelos aliados do prefeito Felício Laurito e onde se destacava Antonio (Tonico) Fláquer. O PIM, oposição, tinha em seus quadros empresários, industriais e profissionais liberais. Sonhava-se com eleições diretas mas ninguém, nem situação, nem oposição, revelavam esses sonhos naqueles tempos em que Getúlio dominava.

O Conselho Municipal fazia às vezes de Câmara, sem qualquer respaldo popular. A oposição tentava alijar o prefeito do poder recorrendo ao interventor. A 9 de abril de 1934, por exemplo, o interventor federal Armando de Salles Oliveira recebeu comitiva de nove cidadãos da região que simplesmente pediram a cabeça de Laurito, alegando descalabro administrativo. O Departamento de Administração Municipal de São Paulo chegou a nomear dois funcionários - Jorge de Molina Cintra e Pedro Popini Mascarenhas - para realizar sindicâncias. A Imprensa divulgou trechos das conclusões dos inquéritos. Mas Felício Laurito resistia firme no poder. Deixaria o cargo apenas em 1936, para desincompatibilizar-se e concorrer à Câmara quando da convocação de eleições.

Dois fatos políticos marcaram 1935 na região: a eleição do diretório do Partido Constitucionalista e a posse de Armando de Arruda Pereira na presidência do Partido Independente Municipal.

A eleição do diretório do PC foi a 27 de outubro. Votaram 1.281 eleitores em seis seções eleitorais, inclusive em Mauá, onde se realizou pela primeira vez na história uma eleição. Votaram, por distrito:

Santo André	409
São Caetano	310
Ribeirão Pires	260
São Bernardo	147
Alto da Serra	41
Mauá	114
TOTAL	1.281

A oposição ao PC achou fraca a participação de eleitores, quando tinham direito a votos sete mil (cf. *O Imparcial*, 31.10.35, da coleção de Valdenízio Petrolli). A situação entendeu o número de 1.281 eleitores normal. "Uma escolha de diretório não dá motivos a uma quantidade tão elevada (de eleitores) como um pleito onde se digladiam vários partidos em oposição" (cf. *O São Bernardo*, 10.11.35, mesma coleção).

O novo diretório do PC passou a ser formado por Antonio Fláquer, Antonio Dell'Antonia, Antonio Petransan, Antonio Cândido de Moura Castro, benedito Cesário do Nascimento, Constantino de Moura Baptista, Felício Laurito, Fioravante Zampol, Generoso Alves Siqueira, Pedro Dell'Antonia e Quirino Baptista de Oliveira Lima.

Entre os dois partidos havia uma preocupação no 1935: ampliar o número de eleitores para o pleito direto que teria que vir, mais cedo ou mais tarde. Eram comuns apelos do tipo: "Alistae-vos no PC".